

PETROPOLITANAS

POR LUANA MOTTA

Reprodução



Empresas e plataformas podem ser punidas

Empresas podem ser multadas por motoboys irregulares

Empresas que contratam motociclistas com canos de descarga irregulares ou adulterados poderão ter que pagar multa no valor de R\$ 4,5 mil (UFIR-RJ). A determinação é do projeto de lei de autoria dos deputados Dr. Pedro Ricardo (PP) e Vinícius Cozzolino (União), aprovado na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) na última semana. Essa é uma medida que vem sendo discutida também nos municípios,

em Petrópolis, empresários fazem campanha para que restaurantes não contratem motoboys com o veículo irregular. E há condomínios que proíbem a entrada de motocicletas de entrega sem placa ou com escapamento adulterado. O projeto de lei, que foi para análise do governador Cláudio Castro, também prevê punição para as plataformas intermediadoras dos serviços de entrega.

Propostas engavetadas

Em novembro de 2023, a Prefeitura de Petrópolis anunciou que iria regulamentar o serviço de mototáxi na cidade. A medida era uma forma de "apertar o cerco contra o transporte clandestino". A proposta previa um amplo debate com a sociedade civil sobre a remodelagem do sistema.

Algo que até hoje, não aconteceu. Além desta, outra promessa foi engavetada: o concurso para a Guarda Civil Municipal, anunciado em dezembro do ano passado. A medida foi anunciada pela Prefeitura como parte de um conjunto de medidas para combater as motos irregulares em Petrópolis.

Wellington Daniel



Reunião aconteceu na sede da Companhia de Trânsito

Comutran dá posse aos novos membros eleitos

Em meio a críticas e denúncias ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), os onze representantes da sociedade civil eleitos para o Conselho Municipal de Trânsito (Comutran), que aconteceu no dia 31 de julho, tomaram posse nesta segunda-feira (12). A reunião aconteceu na sede da Companhia

Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTTrans). O processo eleitoral sofreu uma série de denúncias de irregularidades e manobra política. A vereadora Júlia Casamasso, da Coletiva Feminista Popular, levou as denúncias ao MPRJ. Uma audiência será marcada na 4ª Vara Cível para tratar sobre o assunto.

Atendimentos APPO

A Associação Petropolitana dos Pacientes Oncológicos (APPO) divulgou nesta terça-feira (13), que está assistindo pacientes com câncer em Petrópolis e região, independentemente do local onde seus tratamentos são realizados ou se estes são realizados pelo SUS ou pelo sistema privado. A transferência dos atendimentos oncológicos do

Sistema Único de Saúde (SUS) para o Hospital Alcides Carneiro, deixando de ser realizada na unidade do Centro de Terapia Oncológica (CTO) ao lado da Casa de Apoio da APPO, "não alterou em nada o compromisso da associação em prestar um atendimento gratuito, humanizado e completo aos pacientes", informou a instituição.

Mudança de endereço

Em junho deste ano, a Prefeitura de Petrópolis anunciou a entrega da Unidade de Terapia Oncológica instalada no Hospital Municipal Alcides Carneiro. A unidade é no entanto o CTO, que funcionava na Rua Dr. Sá Earp, no Morin, próxi-

mo ao Centro, e que teve os atendimentos transferidos, com ampliação de atendimento, para um novo endereço. Na ocasião, a ministra da Saúde Nísia Trindade esteve em Petrópolis, participando da inauguração do espaço.

Merenda escolar: MPF apura envolvimento de servidores

Prefeitura mantém contrato com Associação investigada por desvios

Divulgação

Por Luana Motta

A investigação do Ministério Público Federal (MPF) vai apurar se servidores da Gerência da Merenda Escolar e da Secretaria de Educação de Petrópolis estão envolvidos no contrato de compra de alimentos da agricultura familiar por meio da Associação dos Produtores Rurais de Petrópolis (APRP). Em janeiro deste ano, a Associação e a Gerência foram alvos de busca e apreensão da Polícia Federal, na Operação Fanel, que apura corrupção e adulteração de documentos na compra da merenda escolar. A investigação estima que o prejuízo seja de mais de R\$ 500 mil.

Segundo o procurador da República, Charles Stevan da Mota Pessoa, mesmo após a Secretaria de Educação e a Procuradoria-Geral do Município terem ciência do envolvimento da Associação na investigação, continuam mantendo o contrato. Em março, a procuradoria se reuniu com representantes do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), a Secretaria de Educação e a Gerência de Alimentos, e o procurador alertou sobre a preocupação com a manutenção do contrato com a APRP, e também enfatizou que a Educação precisaria, o quanto antes, fazer uma nova contratação de forma que não prejudicasse o fornecimento da merenda nas escolas.

"Não é possível que de março a julho continuem usando dinheiro público em um contrato que tem enormes indícios de irregularidades", enfatiza o procurador. Dados levantados pelo MPF mostram que o contrato com a Associação iniciou em 2009, e vem sendo mantido até hoje. Entre maio e junho de



MPF e CAE pediram em março o cancelamento do contrato com a associação

2021, foi feito pela própria Gerência de Alimentação Escolar uma apuração interna que constatou inúmeras irregularidades entre as informações que eram prestadas pela APRP e o que, de fato, era fornecido em itens pelos produtores rurais da cidade. O relatório também foi entregue ao MPF e à PF.

CAE

Na reunião do Conselho de Alimentação Escolar, em abril deste ano, os conselheiros solicitaram o encerramento do contrato com a Associação. "Após ampla discussão, os participantes da reunião se posicionaram favorável ao cancelamento imediato do contrato com a APRP, sendo deliberado que será aberta em caráter emergencial uma Chamada Pública que deverá transcorrer do período de aproximadamente quarenta e cinco dias", diz um trecho da ata. O contrato com a Associação se encerra em setembro, e por isso, os conselheiros já haviam solici-

tado o chamamento emergencial, até que seja feito o chamamento anual no segundo semestre.

Na ocasião, com a presença da então secretária de Educação, Adriana de Paula, o município confirmou que tomou ciência do teor do processo no mês anterior por meio do MPF e "destacou que se trata de uma investigação em curso, sendo assim, a APRP não está inabilitada a participar de uma Chamada Pública até a presente data", diz um trecho da ata da reunião. O representante do Departamento de Agricultura, Luiz Maurício Soares, também sinalizou durante a reunião que o espaço que a APRP utiliza é da prefeitura, assim como as balanças e demais equipamentos.

Investigação

A investigação começou em 2019, por meio de um inquérito do cível do MPF em Petrópolis, pelo procurador da República Charles Stevan da Mota Pessoa. De acordo com as informações

do inquérito, o esquema era feito por meio de adulteração dos relatórios de prestação de contas dos agricultores familiares à Associação. Eram lançados valores e quantidades de alimentos divergentes do que foi realmente fornecido pelos agricultores associados, além de adulterar a qualidade e quantidade dos mesmos. A investigação aponta ainda que há indícios de que havia a adulteração de informações inseridas em DAPs (Declaração de Aptidão ao PRONAF), documento este essencial para que o agricultor familiar possa ter acesso às verbas vinculadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O que diz a Prefeitura

Questionada, a Prefeitura informou que "tal procedimento corre em segredo de justiça e que o município cumpre as determinações, de acordo com a lei".

Tentamos contato com a Associação, mas não houve retorno.

15ª edição do Festival BUNKA-SAI começa nesta quinta-feira

Ascom/Petrópolis

Por Leandra Lima

A 15ª edição do Bunka-Sai, festival da cultura japonesa de Petrópolis, começa nesta quinta-feira, 15 de agosto, no Palácio de Cristal, no Centro Histórico. O local será a sede de todo o evento gratuito e aberto ao público, a programação segue até o domingo (18). O festival celebra a cultura japonesa, os feitos dos primeiros imigrantes japoneses que vieram para a cidade em 1897, e também busca despertar o interesse das pessoas para conhecerem os costumes, a gastronomia, e outros diversos aspectos da comunidade. O Bunka-Sai é promovido pela Associação Nikkei de Petrópolis, com o apoio da Prefeitura Municipal.

Este ano, o festival contará com cerca de 50 atrações, compostas por oficinas culturais, teatro, música, shows tradicionais, demonstração de artes marciais, comidas típicas que estarão em barraquinhas, entre outras atividades. Nesta quinta, o Bunka-Sai começa às 16h, com o funcionamento das barraquinhas de comida e objetos, já às 18:45h, as primeiras atrações ganham forma com a apresentação de canções japonesas, e logo em seguida às 19h acontece a abertura oficial do festival. O evento termina à meia noite. A partir da sexta-feira a programação começa às 10h, e encerra à meia noite, com exceção de domingo que acaba às 22h.

Detalhes das atrações podem ser acessados no site: (<https://web2.petrópolis.rj.gov.br/bunka-sai/a-festa/>) e no Instagram oficial da festa: @Bunka-Sai.



Bunka-Sai Petrópolis

gov.br/bunka-sai/a-festa/) e no Instagram oficial da festa: @Bunka-Sai.

Expectativas

O Correio conversou com a vice-presidente da Associação Nikkei de Petrópolis, Kathia Yúkie Yamamoto, sobre as expectativas para esta edição da festa. No bate-papo ela demonstrou entusiasmo e espera que o evento atraia muitas pessoas e turistas. "Nossa expectativa para esse festival é que apareçam mais e mais pessoas. Todo ano é assim, queremos aumentar cada vez mais os amantes da cultura japonesa. Através das apresentações de taiko, de shows de músicas, do bodori, que é a dança folclórica do Japão, através das oficinas de origami, língua japonesa, mangá, entre outras. E é claro, a culinária também, que é muito importante. A gente sempre pede para os restaurantes seguirem à risca com comida típica mesmo", enfatizou.

O Bunka-Sai

O festival surgiu em 2008, quando foi comemorado o centenário de imigração japonesa no Brasil. Com isso Kiyoshi Ami, atual presidente do Nikkei, foi incumbido de pegar algumas informações dos primeiros imigrantes japoneses, que residiam na cidade de Petrópolis. Através de seus levantamentos, os descendentes dessas famílias começaram a descobrir diversos aspectos dos antepassados antes nunca vistos. Uma das pessoas que descobriu mais informações e curiosidades da família, foi Kathia Yúkie Yamamoto, quando foi passado a ela que os ancestrais foram uma das três primeiras famílias japonesas, a fixar residência em Petrópolis.

A partir da revelação, Yukei resolveu prestar uma homenagem a eles, assim procurou a Câmara Municipal, para ver se conseguiria um espaço que serviria de sede para uma exposição de origami, técnica de dobrar o pa-

pel, presente na cultura japonesa. "Fui até um vereador para ver se ele me emprestava um local para fazer uma exposição de origami, alguma coisa assim, porque eu faço origami, que é a técnica de dobrar o papel. E aí ele achou uma ideia muito boa, levou para o prefeito na época, e o mesmo falou que como era a comemoração do centenário da imigração japonesa, era preciso fazer algo maior, e nos sugeriu organizar um festival. E aí nós fizemos, no Palácio de Cristal, em 2008, um "Nippon Matsuri". No ano seguinte nos foi proposto repetir a atividade, porém não fazia sentido ficar comemorando 101, 102 anos, e então surgiu o Bunka-Sai, que significa festival de cultura. Depois disso, a partir de 2009 nós estamos aí todos os anos", relatou Kathia Yúkie Yamamoto.

Além de celebrar a cultura, o Bunka-Sai retrata a conexão do Japão com Petrópolis, segundo Kathia, a relação entre Petrópolis e Japão é de vital importância para a imigração japonesa. "Em 1897, chegou no Rio de Janeiro a primeira comitiva enviada para o Brasil para ver se aqui era um país favorável a imigração. Essa comitiva veio para Petrópolis e ela ficou ali na Avenida 7 de Abril, que é a atual pousada Dom. Vinde para a cidade, os japoneses viram que o ambiente era livre de pragas e infestações, como as outras regiões naquela época e assim escolheram aqui, isso mudou todo o movimento, pois após o feito, imigrantes e outras nações passaram a frequentar Petrópolis", contou.